



**V SINGEP**

**Simposio Internacional de Gest3o de Projetos, Inova3o e Sustentabilidade**  
**International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability**

ISSN: 2317 - 8302

## **Processos Ensino-Aprendizagem: Proposi3o de Escala de Mensura3o para Institui3es de Ensino Superior**

**F3BIO COELHO PINHEIRO**

Funda3o Pedro Leopoldo (FPL)  
fabiocp@ymail.com

**ELO3SA HELENA RODRIGUES GUIMAR3ES**

Funda3o Pedro Leopoldo (FPL)  
eloisa.guimaraes@fpl.edu.br

**ESTER ELIANE JEUNON**

Funda3o Pedro Leopoldo (FPL)  
esterjeunon@gmail.com



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade  
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

## PROCESSOS ENSINO-APRENDIZAGEM: PROPOSIÇÃO DE ESCALA DE MENSURAÇÃO PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

### Resumo

Esta pesquisa identificou as principais práticas do corpo docente com a ótica de melhorar o desempenho de seus alunos no ENADE. Foram consultados 104 professores do ensino superior em administração e gestão de escolas privadas de Sete Lagoas-MG. Elaborou-se um questionário com o objetivo de identificar a tendência de atuação dos docentes com base nas principais correntes de ensino historicamente identificadas. Criou-se um modelo de análise a partir do qual foram feitas comparações entre diferentes perfis atuação, decorrentes da análise das respostas a 24 proposições relacionadas as principais correntes de ensino. Verificou-se que os professores ainda atuam baseando-se nas tradicionais correntes de ensino tecnicistas e construtivistas, no entanto uma corrente de ensino baseada em fatores sócio emocionais tem assumido papel de destaque em suas práticas, superando as demais correntes de ensino no cenário em que a pesquisa foi realizada. Os resultados deste trabalho permitem às instituições de ensino avaliarem suas estratégias em relação a um dos quesitos de grande importância e influência no desempenho dos alunos no ENADE e consequentemente das instituições.

**Palavras-chave:** Instituições de ensino; ENADE; competitividade; técnicas de ensino; atuação docente.

### Abstract

This research identified the main faculty performance practices with the view to improve the performance of their students in ENADE. One hundred four teachers in college education administration and management of private schools at Sete Lagoas-MG were consulted. A questionnaire was prepared in order to identify the trend of performance of teachers based on the main educational currents historically identified. It created an analysis model from which comparisons were made between different action profiles, resulting from the analysis of the responses to 24 statements related to the main teaching currents. It was found that teachers still have their act based on traditional teaching lines, technicians and constructivist, but an education trend based on Social- emotional factors has played a prominent role in their practices, beating other educational currents in the scenario where the survey was conducted. The results of this study allow educational institutions to evaluate their strategies in relation to one of the very important questions and influence the performance of students in ENADE and consequently of the institutions.

**Keywords:** Educational institutions; ENADE; competitiveness; teaching techniques; teaching performance.



## 1 Introdução

A busca pela competitividade tem levado as empresas a se reorganizarem, alterando a prestação dos seus serviços para formas mais eficazes. Nessa busca há um componente essencial na busca por competitividade que é a capacidade de criar serviços melhores além de dispor de mais tecnologia, de saber inovar e produzir melhorias.

Em se tratando de Instituições escolares, observa-se a possibilidade de aceitar a existência de escolas com diversos perfis. Insiste-se em falar em “Escola Brasileira” como sinônimo de escola pública, gratuita, supostamente equacionadora do ensino. Nesse sentido, torna-se difícil acolher afirmações categóricas, idealizadoras da escola enquanto instituição social, com possibilidade de acesso a todos, independentemente de condições sociais e/ou econômicas. Entra, aí, a antiga discussão acerca do acesso ao ensino, a persistência das desigualdades educacionais, que nos faz lembrar os tempos lentos da história.

O ENADE é componente do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei nº 10.861/2004, tendo como objetivo promover, anualmente, a aferição do desempenho dos estudantes, com aplicação de ciclo avaliativo trienal, mediante distribuição dos cursos pelos anos do ciclo, com a realização do exame para um grupo de cursos a cada ano (INEP, 2015)

Assevera-se, assim, a importância de mecanismos adequados e eficientes que redundem nos resultados esperados pelas organizações em seus planos estratégicos. Nesse sentido, as instituições de ensino desenvolvem programas de ensino usando de sua autonomia, considerando que o aprendizado dos alunos pode ser influenciado por uma infinidade de fatores relacionados com a família, com as comunidades e com as escolas, incluindo aí, obviamente, as metodologias aplicadas, a didática e prática docentes. Nesse contexto, considerando que o professor é o principal ator, entre outros, na configuração de processos de ensino e aprendizagem, é preciso percebê-lo como um profissional que reflete criticamente sobre a prática cotidiana.

Ao longo dos anos, estudos mostram que várias correntes de pensamento foram desenvolvidas, relacionadas às técnicas adotadas pelos docentes. Em decorrência destas linhas de pensamento, vários professores têm adotado seus próprios perfis de atuação. Considerando o profissionalismo dos docentes, pressupõe-se que tais perfis e, conseqüentemente suas técnicas e procedimentos, têm a pretensão de alcançar resultados competitivos refletidos pelo desempenho dos seus discentes.

Neste sentido, desperta interesse a análise da presença de traços comportamentais relacionados às práticas inovadoras nos métodos de ensino adotados. A partir daí, intenciona-se perceber o impacto causado no aprendizado, nos resultados alcançados pelos alunos e, em consequência, o desempenho das instituições de ensino em seus testes oficiais, a saber, ENEM e ENADE. Entre esses traços comportamentais de atuação dos docentes percebem-se práticas variadas, por meio das quais se pretende a obtenção de melhores resultados. Dessa forma, a pergunta norteadora da pesquisa é: Que abordagens do processo ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes têm sido adotadas, visando ao melhor desempenho das instituições no ENADE?

Visto que esta pesquisa tem como motivação o estudo da tendência de atuação dos docentes com vistas ao desempenho dos alunos nos exames de referência para avaliação das instituições de ensino que dispõem da oferta de cursos de administração, foi elaborado um questionário a ser aplicado a docentes das unidades de ensino privadas na cidade de Sete lagoas - MG. Tal questionário foi estruturado com base em aspectos relacionados às linhas ou



correntes de pensamento que orientam as práticas de atuação dos professores do ensino superior.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de as instituições de ensino disporem de mecanismos que auxiliem seus docentes em suas ações de forma sistematizada, com o intuito de obterem o aperfeiçoamento de suas técnicas e procedimentos didáticos. Tal situação é percebida em instituições de ensino que identificaram a nítida necessidade de obter ou desenvolver mecanismos similares à proposta desta pesquisa, para guiar suas ações de possível reestruturação de conteúdo, desde que amparadas por estudos similares a este.

## 2 Referencial Teórico

Visto que a abrangência desta pesquisa se delimita a dados oriundos de cursos de administração e gestão, faz-se necessário o entendimento do cenário no qual está inserida esta área de conhecimento.

Bertero (2006) afirma que a evolução do curso de administração no Brasil foi decorrente da criação do DASP – Departamento de Administração do Serviço Público, em 1938, ainda no período de governo de Getúlio Vargas, quando se estabeleceram padrões de eficiência no serviço público federal, criando assim canais mais democráticos ao recrutamento de pessoas para a administração pública. Essas ações buscavam viabilizar uma gestão para o desenvolvimento econômico, conforme relata Romualdo (2012). O ensino na disciplina ganhou robustez, com a regulamentação da atividade profissional do administrador em meados da década de 60, através da Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965, e passou por dois momentos marcados pelos currículos mínimos aprovados em 1966 e 1993, culminando com a apresentação da proposta de diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Administração elaborada em 1998.

Em análise executada pelo Conselho Federal de Administração CFA (2011) mediante compilação de informações referentes aos cursos de Bacharelado em Administração e aos Cursos Superiores de Tecnologia nas diversas áreas da Administração, provenientes do Censo da Educação Superior disponibilizado pelo INEP, constatou-se que o curso de Bacharelado em Administração agrega o maior número de alunos matriculados no ensino superior. Conforme o Censo da Educação Superior elaborado pelo INEP no ano de 2011 com divulgação oficial em 2014, encontravam-se matriculados 858.899 alunos nos cursos que formam futuros Administradores, os quais representam 13% do universo de alunos matriculados em Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras (INEP, 2014).

Em outra pesquisa intitulada Pesquisa Nacional Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador, desenvolvida pelo Sistema CFA/CRA em 2011 e publicada em 2012, observam-se as tendências do mercado de trabalho, levando em consideração a concepção dos Administradores, dos Empregadores e dos Professores, como é possível perceber na análise da conclusão da pesquisa mediante o relato de que dado o cenário atual “as empresas buscam por profissionais que tenham uma visão voltada para o segmento de seus negócios, que conheçam todas as áreas da organização, que tenham capacidade de exercer liderança e trabalhar o clima motivacional das equipes” (CFA, 2012).

### 2.2 Competitividade

As mudanças de cenários nos mais diversos âmbitos têm forçado as organizações, incluindo as instituições de ensino, a desenvolver ações ligadas ao desenvolvimento de sua competitividade no mercado.



Visando conceituar competitividade, Porter (1986) afirma que o termo compreende posicionar o empreendimento de modo que suas capacidades proporcionem a melhor defesa contra o conjunto de forças competitivas existentes, influenciando-as por meio de estratégias competitivas.

Valeriano (2001), por sua vez, argumenta que a competitividade é obtida quando se desenvolve e explora uma vantagem competitiva, que é resultado de uma superioridade de um ou mais fatores como recursos disponíveis, habilidades, conhecimentos, posição (seja geográfica, de mercado ou conceito público) e cujo resultado seja a criação de valor.

As práticas competitivas são comuns em vários setores da economia e, de acordo com estudos recentes, têm aplicação cada vez mais desenvolvida no campo da educação. A introdução do comportamento mercadológico na prestação de serviços sociais, em especial a educação, é caracterizada por Le Grand (1991, p. 43), como “um estado financiador de serviços prestados por uma variedade de fornecedores (públicos e privados), que operam em competição por clientes que, com base em informação relativa à qualidade dos serviços, exercem o seu direito de escolha”. São, no entanto, *quase-mercados*, na medida em que as organizações em competição não visam necessariamente a maximização dos seus lucros, nem são obrigatoriamente gerenciadas de forma privada; inclusive em relação à demanda, o poder de compra não é expresso em termos monetários, sendo antes previstas ajudas orçamentais para a compra de um serviço específico.

Assim, partindo do pressuposto da existência de um mercado, ainda que com limitações impostas como regulação pelo estado, o estímulo à liberdade de escolha e da concorrência entre escolas ocorreu através do financiamento de escolas em função do número de alunos, bem como de uma maior difusão de informação sobre o funcionamento das escolas, que as ordenam segundo a classificação nos exames nacionais (Barzano, 2009).

### 2.3 Marketing educacional

Dada a crescente utilização por parte das instituições de ensino dos resultados dos exames como recurso de divulgação frente o mercado, apresenta-se aqui uma breve abordagem sobre o tema marketing, especificamente aplicado à área educacional.

Marketing educacional é o tratamento dado ao marketing para o contexto dos serviços educacionais conforme o entendimento de Perfeito, Becker, Silveira e Fornoni (2010). Souza (2015) relata que vários autores salientam que a concepção de marketing é frequentemente confundida com a ideia de propaganda ou venda, e ainda ressalta que há entre os educadores defensores de que os valores e técnicas educacionais são contrários aos princípios adotados pela administração de empresas (Souza, 2015, p.17).

As instituições de ensino recebem forte influência do mercado em função do advento da globalização e da nova ordem mundial. Tal análise é proposta por Facó (2005), quando recomenda que as instituições de ensino começassem a se atualizar por necessidade imediata de sobrevivência no cenário da competição desenfreada e por um mercado que impunha a esse universo, até então intocado, uma nova relação com seu público, agora entendido como “cliente”.

Cobra e Braga (2004, p. 31), sinalizam que a diferenciação passou a ser palavra de ordem no Marketing Educacional e ainda ressaltam essa posição ao afirmarem que “Ser única ou ser líder em determinado segmento ou posicionamento é vital para a sobrevivência da pequena e média IES, neste momento de crise no setor”.

Silva (2009) reforça a importância da relação entre o marketing e o ambiente educacional, analisando que o administrador de uma Instituição de Ensino, diante das transformações, deve entender que o marketing é um caminho novo para a sobrevivência na



área educacional, e ressalta que o profissional de educação deve entender o que é marketing, tanto quanto um profissional de marketing deve compreender o que é educação.

Brito (2008, p.847) lamenta em seu trabalho que algumas ações ligadas ao marketing educacional se limitem a comparações e *rankings*, que são de grande gosto popular e propagandístico. Critica ainda que “A mídia pode elaborar ranqueamentos, pois os resultados são públicos, embora nada contribuam para que as IES melhorem, embora exista a crença disseminada de que ocorrem mudanças quando da divulgação.”

No entanto são significativas as considerações em favor do uso dos resultados do desempenho no ENADE não somente como indicador comparativo de desempenho como o próprio texto do INEP propõe, ao afirmar que “os dados apresentados possibilitam comparações, entre outras, de IES que compartilham a mesma organização acadêmica, a mesma categoria administrativa, a mesma região e a mesma Unidade da Federação, traduzindo-se em subsídios fundamentais para a análise e avaliação das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão” (Portal INEP, 2015).

Como insumo para campanhas do marketing educacional, como ponderam Scaglione & Costa (2011, p. 9), “uma avaliação favorável gera mais publicidade, melhor reputação e maior possibilidade de financiamento governamental”. Tal ponderação sinaliza a razão de tanto empenho das instituições de ensino em obter resultados que lhes permitam obter tanto a situação de destaque no ambiente mercadológico, quanto também recursos necessários à operacionalização de suas atividades.

### 2.3 Correntes do pensamento acadêmico

Com o entendimento de que o docente tem um papel crucial junto ao aluno no processo de preparação para um desempenho satisfatório nos processos avaliativos que refletem o desempenho das instituições, algumas correntes de ensino das quais derivam as diversas técnicas de atuação se apresentam à disposição do docente na composição do seu perfil de atuação. Neste sentido faz-se necessária a análise das principais correntes de ensino que, neste estudo, serão agrupadas em três grandes grupos, a saber: O Tecnicismo, o Construtivismo e os processos caracterizados pelas competências não cognitivas ou Sócio emocionais.

A escola tecnicista nasceu e se fortaleceu na ausência da chamada escola nova, que foi se afastando do cenário pedagógico pelo próprio fracasso. Matui (2008) segue sintetizando, com o argumento de que esta escola tecnicista é fruto do positivismo e do tecnicismo, associando-a à imagem da razão instrumental e à versão moderna da escola tradicionalista. Ainda comenta que essa escola é essencialista e conservadora, defendendo que a mudança social não faz parte dos seus propósitos. Defende que, para o tecnicismo aplicado à educação, a essência das coisas é alcançada pela razão técnico científica. Assim o que vale é a decisão técnica dos que sabem (alunos e professores). A crítica se torna mais intensa com a alegação de que, na medida em que é tecnicista, é burocrática e antidemocrática.

O termo construtivismo foi introduzido, segundo relato de Castañon, (2009, p.20) através do desenvolvimento de seus estudos intitulados epistemologia genética no século XX. Esta epistemologia genética, em síntese, tratou-se de uma tentativa de Piaget de abordar cientificamente algumas questões da teoria do conhecimento por meio da investigação dos genes das estruturas cognitivas do sujeito, problema central de sua obra *Logique et connaissance scientifique*, de 1967. Baseado nestes estudos Piaget postula o raciocínio construtivista em que a construção do conhecimento exige uma interação necessária ente o sujeito que conhece e o objeto que é conhecido.

Considerando-se todo processo de avaliação, competitividade e métodos a serem adotados como referência para uma satisfatória observação e entendimento da realidade no



que tange ao perfil do profissional docente perante os desafios de desempenho, percebe-se que as teorias relacionadas à capacidade cognitiva são de vital contribuição. No entanto, estudos mais recentes têm apontado para a necessidade de observação de fatores nomeados como não cognitivos que influenciam o desempenho e supostamente necessitam de atenção por parte do docente, além de iniciar um processo de mudança estrutural nas metodologias das instituições.

Neste sentido se faz necessária a abordagem sobre as habilidades Sócio emocionais, objetivando compor o rol de referências para classificação dos perfis considerados mais usuais à análise de atuação dos docentes.

Ressaltando a importância do tema, John (2008, p.118) analisa que de forma inédita até então seria possível entender o que acontece com os traços de personalidade, afirmando que “temos a chance de conectá-los às escolas, e as competências Sócio emocionais são atributos que não podemos subestimar”.

Tais competências definidas como Sócio emocionais, de acordo com os estudos de Abed (2014), estimulam vários especialistas das mais diversas áreas, como economia, educação, neurociências e psicologia, a definir quais seriam as competências necessárias à estruturação dos pilares propostos no Relatório da Unesco (Delors, 2012), que sugere um sistema de ensino fundado em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, e aprender a conviver, bem como verificar se haveria outros grandes objetivos para o aprendizado.

Buscando atingir os objetivos pré-estabelecidos para esta pesquisa, os parâmetros da discussão ficarão restritos às tendências pedagógicas tecnicistas, construtivistas e Sócio emocionais. Isto ocorre dado o entendimento de que essas teorias são abrangentes e reúnem características derivadas e ou equivalentes às demais no atendimento aos objetivos propostos. Tais teorias ou linhas de pensamento servirão de forma significativa à construção da metodologia de pesquisa deste estudo, que será apresentada no próximo capítulo.

### **3 Metodologia**

Esta pesquisa tem uma primeira caracterização relacionada aos seus fins como sendo do tipo descritiva, visto que esse tipo de pesquisa busca a observação de fatos humanos ou sociais tal qual ocorrem, atentando para as variáveis que afetam os fatos e seus consequentes registros, no intuito de confirmação ou rejeição de hipóteses. Atendendo outro critério proposto por Vergara (2000), quanto aos meios, esta pesquisa também é classificada tanto como qualitativa como quantitativa, gerando um combinação quali-quanti.

Por outro lado, com relação à abordagem do problema, este trabalho se classifica como quantitativo, buscando expressar em números a confiabilidade das informações obtidas por meio de um questionário. Leontitsis e Pagge (2007) afirmam que estudos empíricos adotam o uso de questionários com o objetivo de compilar informações quantitativas de uma amostra populacional.

Os sujeitos entrevistados ou respondentes dos questionários foram os professores destas instituições de ensino, observando-se o critério de se caracterizarem como professores atuantes nas instituições de ensino e disciplinas diretamente ligadas ao conteúdo dos testes a que os estudantes, e consequentemente as instituições, são submetidos.

Para obtenção dos dados desta pesquisa, foi elaborado questionário com perguntas alusivas às três correntes de pensamento no ensino eleitas como referenciais em volume nivelado e equivalente (8 questões cada), no intuito de correlacionar um grupo de indagações aos seus correspondentes perfis analisados. O questionário foi concebido baseado em informações provenientes de profissionais de pedagogia de parte das instituições de ensino



que seriam pesquisadas. Tais profissionais, usando do conhecimento de sua qualificação profissional relativo às abordagens apresentadas, sugeriram uma série de exemplos de questões que representariam cada corrente de ensino.

As questões do questionário foram organizadas por temas, de forma que a identificação de cada perfil se tornasse perceptível como agrupamento, mas diluída no decorrer do questionário. Assim, pretendeu-se obter uma coleta de dados sem tendências propositais por opção do respondente, concentrando, em vez disso, a atenção do respondente em respostas mais isentas.

De posse dos dados obtidos por meio do questionário aplicado, foi feita uma tabulação por meio de planilha eletrônica e utilização de recursos estatísticos no sentido de conferir aos resultados da pesquisa maior confiabilidade na apuração dos dados obtidos. Para a análise quantitativa desses dados foi utilizado o método do cálculo do Ranking Médio (RM) proposto por Oliveira (2005). Laranjeiras, Albuquerque e Fontes (2012) atestam o método como apropriado para mensurar o grau de anuência dos respondentes, verificando-se a concordância ou discordância quanto às questões tratadas. No modelo atribui-se um valor de 1 a 5 para cada resposta a partir da qual é calculada a média ponderada para cada item, baseando-se na frequência das respostas.

#### 4 Resultados obtidos e análise

A pesquisa foi idealizada com o objetivo de obter a resposta do volume mais representativo possível de docentes atuantes nas escolas de ensino superior privadas de Sete Lagoas, no estado de Minas Gerais. A Tabela 1 apresenta uma síntese dos dados das escolas participantes, segundo informações das assessorias das escolas.

**Tabela 1**

Dados apurados sobre escolas participantes da pesquisa

Instituição	Alunos Geral	Alunos Administração ou gestão	Total professores	Professores em administração
UNIFEMM	Não informado	380	251	29
PROMOVE	Não informado	412	100	29
UNA	251	128	42	22
FASA	427	119	Não informado	12
UNOPAR	Não informado, conteúdo considerado confidencial			
Faculdade Ciências da vida	Não informado	26	21	7
ETFG	138	21	9	3

Nota Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Foram entrevistados professores atuantes em 7 escolas de ensino e gestão ou administração na cidade de Sete lagoas. Observa-se considerável experiência dos participantes da pesquisa, com ênfase na observação que 76% dos respondentes têm mais de 5 anos de atuação como docente e, de forma mais apurada, 41% destes mais de 10 anos de experiência o que confere propriedade significativa para abordar os temas propostos da pesquisa.

Em apuração geral, há a representação de 67 disciplinas diferentes lecionadas pelos 104 docentes que responderam à pesquisa.



#### 4.1 Apuração e análise de dados da pesquisa

A análise de dados, feita por meio da avaliação do ranking médio (RM), apresentou os resultados que serão apresentados a seguir.

Inicialmente apresentam-se os dados referentes à corrente de ensino técnico. A Tabela 2 aponta o RM das questões referentes a essa corrente:

**Tabela 2**

Ranking Médio de proposições de características técnicas

Item	Proposição	RM Ranking Médio
1	Utilizo tutoriais para ensinar determinados conteúdos.	3,5
2	Em minhas provas prefiro as questões de múltipla escolha.	3,4
3	Utilizo simulações como recurso didático em minhas aulas.	2,8
4	Estimulo os alunos a repetir a pronúncia de termos técnicos.	3,2
5	Utilizo exercícios de fixação como recurso didático	2,7
6	Minhas avaliações são sempre padronizadas quanto à forma. Volume de questões por exemplo.	4,1
7	Você costuma propor a repetição de séries de exercícios em casos de dificuldade de assimilação por algum aluno?	2,0
8	Você costuma usar teste prévio para selecionar e agrupar alunos em níveis de conhecimento?	3,5

Nota Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A pesquisa identificou que, de acordo com o critério adotado de ranking médio (RM), o conjunto de proposições técnicas obteve um resultado de 3,1 pontos (valor muito próximo do valor limiar de 3 pontos que sugere o limite para consideração de técnica adotada).

Neste sentido, as práticas técnicas ainda devem ser consideradas usuais, no entanto, algumas proposições isoladas, que contribuíram para este resultado, merecem atenção e reflexão quanto à manutenção de práticas relacionadas aos processos repetitivos e práticas como listas de exercícios, pois tais itens obtiveram os menores valores de RM da pesquisa e inclusive valores que os descaracterizam como práticas adotadas pelos docentes.

Ao analisar as proposições construtivistas por meio do RM, observa-se um comportamento significativamente mais amistoso em relação à aceitação das técnicas como forma de obter resultados melhores nos exames se comparados aos resultados apresentados pelo tecnicismo. Em relação às proposições Construtivistas a pesquisa obteve os seguintes resultados, identificados na Tabela 3:

**Tabela 3**

Ranking Médio de proposições de características Construtivistas

Item	Proposição	RM
9	Costuma promover atividades de pesquisa em grupos.	3,6
10	Costuma promover série de debates.	3,2
11	Utiliza questões no formato discursivas e argumentativas, pois são as mais apropriadas para medir o aprendizado	3,8
12	Considera adequada a prática de diversificação das avaliações.	3,8
13	Dedica tempo de feedback para correções das falhas dos alunos em avaliações	4,2
14	Costuma fazer adaptações ao material didático de acordo com o perfil da turma.	3,0
15	Costuma usar teste prévio dos alunos para diagnosticar perfil de conhecimento dos alunos.	2,6
16	Estimula um aluno a buscar ajuda nos estudos com outro aluno com maior facilidade de aprendizado.	3,2

Nota Fonte: Dados da pesquisa (2016)



A corrente de ensino construtivista apresentou resultados melhores que a tecnicista, sendo impulsionada por proposições relacionadas ao processo de avaliação característico desta corrente. Destaca-se a prática do *feedback*, que, no conjunto de proposições de toda a pesquisa, assume o melhor resultado de RM. Tal resultado sinaliza a valorização por parte dos docentes das atividades relacionadas ao acompanhamento e entendimento do aprendizado progressivo e não instantâneo por parte dos alunos.

Por fim é apresentada a análise do último bloco de proposições direcionadas à apuração do uso, pelos docentes, de práticas características das correntes de ensino sócio emocionais, com apuração baseada nas últimas 8 proposições da pesquisa, apresentadas na Tabela 4.

**Tabela 4**

Ranking Médio de proposições de características Sócio Emocionais

Item	Proposição	RM Ranking Médio
17	Estabelece abertura de oportunidades aos alunos a buscar a novas experiências relacionadas à disciplina. (Experiências pessoais, curiosidades,)	3,5
18	Em seu método de avaliação, há valorização para aspectos ligados à organização das respostas. Valoriza o raciocínio lógico mesmo que a resposta esteja incorreta?	3,9
19	Intervém quando percebe a não integração social de algum aluno junto a turma.	4,2
20	Promove de ações extraclasse com os alunos. (Ex. viagens, visitas técnicas, etc.)	2,8
21	Avalia a condição emocional dos alunos em condições de testes?	4,1
22	Intervém em caso de alterações de comportamentos extraclasse. (Ex. alterações de frequência)	3,2
23	Mescla ou alterna os métodos de avaliação em função da variedade de perfis de alunos.	3,3
24	Considera inaceitável a discursão por um impasse na sala de aula entre aluno e professor.	3,4

Nota Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A terceira corrente de ensino analisada foi a ligada a questões sócio emocionais, que apesar de antiga como as demais analisadas neste trabalho, ganhou força na última década. Tal comportamento é confirmado por esta pesquisa que apurou para esta corrente um RM de 3,5 pontos, o melhor desempenho entre as correntes de ensino.

Uma das conclusões que se pode extrair desse resultado é que os docentes estão inclinados a aceitar as proposições desta corrente sócio-emocional, dada a necessidade de socialização das atividades. Observa-se maior valorização das práticas em grupos, ampliação das fontes de pesquisa e apoio como, por exemplo, a aproximação de outro aluno com maior facilidade de assimilação, bem como o entendimento da condição específica de cada aluno.

De posse destes dados uma análise parcial feita anteriormente para a comparação das correntes de ensino usando como critério o Ranking médio (RM), pode ser apresentada agora com as 3 (três) correntes de ensino, tecnicista, construtivista e Sócio emocional, propostas conforme Tabela 5.

**Tabela 5**

Comparação entre ranking médio de proposições Tecnicistas x Construtivistas x Sócio emocionais

Fator	Índice
Média apurada RM para bloco de proposições	



Tecnicistas.	3,1
Média apurada de RM para Bloco de proposição Construtivista	3,4
Média apurada de RM para bloco de proposições Sócio - emocionais.	3,5

Nota Fonte: Dados da pesquisa. (2016)

Nesta comparação, observa-se uma ligeira preferência dos docentes pelas metodologias relacionadas a correntes de ensino sócio emocionais, seguida do bloco de proposições construtivistas em detrimento das proposições tecnicistas.

## 5 – Considerações finais

A presente pesquisa busca fornecer uma contribuição ao processo de administração das instituições de ensino superior no sentido de que pode servir de base para análise da atuação do corpo docente, permitindo, com base nos dados obtidos, identificar a aderência da prática docente com o planejamento esperado da escola.

Com a abordagem sobre critérios de competitividade das instituições de ensino, tendo como referência o resultado do ENADE, as escolas podem então planejar, suprimir ou ampliar ações práticas que conduzam ao resultado de competitividade desejado.

O modelo de análise desta pesquisa foi estruturado com base nas principais correntes de ensino e permitiu comparação entre a aplicação de suas teorias na prática docente. Para obter este efeito comparativo, foi elaborado um questionário com proposições aplicadas aleatoriamente para evitar quaisquer tendências prévias.

Sob o ponto de vista dos tipos de instituição, observa-se a possibilidade de aplicação em instituições de ensino públicas bem como uma versão do mesmo trabalho que seja orientada a uma apuração da combinação público e privada.

Outra opção estimulante é a aplicação da mesma pesquisa com a variação do público alvo, que nesta pesquisa adotou o docente como referência; no entanto pode ser aplicada aos alunos e até mesmo aos coordenadores e diretores dos cursos e instituições, no sentido de obter visões diferentes da mesma realidade.

É importante ressaltar que a presente pesquisa foi aplicada e desenvolvida na transição dos anos 2015 e 2016, época em que o cenário de atuação das instituições de ensino se apresentava sob influência significativa de adversidades provenientes de ações governamentais e alterações econômicas, sinalizando assim a pertinência de aplicação da mesma pesquisa em outros momentos com cenários alterados.

## Referências

- Abed, A. L. Z. (2014). *O Desenvolvimento das Habilidades Sócio emocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica*. São Paulo. Recuperado de [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&category\\_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192).
- Barzano, M. A. L. (2009). Uma ONG e suas práticas pedagógicas: uma contribuição para a educação não formal. *Revista Faced*, 15, 179-198.



- Batista, S. (2015). *As escolas entre as lógicas competitivas e colaborativas*. Lisboa: FCSH, Portugal.
- Bertero, C. O. (2006). *Ensino e pesquisa em administração*. São Paulo: Thomson.
- Brito, M. R. F. (2008). O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 13(3), 841-850. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772008000300014&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772008000300014&lng=en&tlng=pt).
- CAPES. (2015). *Capes seleciona projetos para desenvolvimento de competências Sócio-emocionais*. Recuperado de <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7309-edital-selecao-dez-projetos-para-desenvolvimento-de-competencias-Socio-emocionais>.
- Castañon, A. G. (2009). *Construtivismo Social, a Ciência sem sujeito e sem mundo*. (Dissertação de mestrado, Programa pós-graduação Lógica e metafísica, UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil).
- CFA - Conselho Federal de Administração. (2015). Recuperado em 21 junho, 2015 de [www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao](http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao).
- Cobra. M., & Braga, R. (2004). *Marketing educacional: ferramentas de gestão para instituições de ensino*. São Paulo: Cobra.
- Delors, J. (org.). (2012). *Educação um tesouro a descobrir* (7a ed.). São Paulo: Cortez.
- Facó, M. H. (2005) A essência do marketing educacional. In S. S. Colombo (Coord.). *Marketing educacional em ação: estratégias e ferramentas*. (pp 17-34). São Paulo: Bookman, Artmed.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2015). Recuperado de <http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem>.
- John, O. P., Naumann, L. P., & Soto, C. J. (2008). Paradigm Shift to the Integrative Big-Five Trait Taxonomy: History, Measurement, and Conceptual Issues. In O. P. John, R. W. Robins, & L. A. Pervin (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (pp. 114-158). New York, NY: Guilford Press
- Laranjeiras, Í. C., Albuquerque, K. S. L. D. S., & Fontes, M. D. G. M. S. (2012). Metodologia da Pesquisa Científica para Além da Vida Acadêmica: Apreciação de Estudantes e Profissionais Formados sobre sua Aplicabilidade na Vida Profissional. *Revista de Administração e Contabilidade da FAT*, 3(1), 19-31.
- Lei nº.10.861. (14 de abril de 2004). *Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências*. Recuperado de [http://portal.inep.gov.br/superior-avaliacao\\_institucional-legislacao](http://portal.inep.gov.br/superior-avaliacao_institucional-legislacao).
- Leontitsis, A., & Pagge, J. A (2007). simulation approach on Cronbach's alpha statistical significance. *Mathematics and Computers in Simulation*, v. 73, 336-340.



- Matui, J. (1995). *Construtivismo: Teoria Construtivista Sócio Histórica Aplicada ao Ensino*. São Paulo: Moderna.
- Oliveira, L. H.(2005). Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert. *Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Adm. e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha.*
- Perfeito, J., Becker, M., Silveira, A., & Fornoni, M. (2010). Marketing em instituições privadas de ensino superior: fatores influenciadores na atratividade dos cursos de Administração. *Revista Gestão & Tecnologia*, 4(1). doi:<http://dx.doi.org/10.20397/g&t.v4i1.141>
- Porter, M. E. (1986). *Estratégia Competitiva – Técnicas para análise de indústrias e da concorrência* (18a ed.). São Paulo: Campus.
- Piaget, J. (1971). *A Epistemologia Genética* (N. C. Caixeiro, Trad.). Petrópolis: Vozes.
- Romualdo, C. (2012). O ensino superior e o cenário do curso de administração no Brasil: Uma análise crítica. *Empreendedorismo, Gestão e Negócios – Revista do Curso de Administração – FATEC*, 1(1). Recuperado de <http://www.fatece.edu.br/revista%20empreendedorismo/volume1.php>
- Scaglione, V.L.T., & Costa M.N.(2011). Avaliação da educação superior e a gestão universitária: Padrões de qualidade definidos pelas instituições de ensino superior, pelo MEC, e pela sociedade, incluindo ENADE, IDD, CPC e IGC. *Anais do 11º Congresso Internacional sobre gestão universitária na América do Sul*, Florianópolis, SC, Brasil.
- Silva, I. L.(2009). *Marketing Educacional: novas tendências*. (Monografia MBA em Gestão Empresarial - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium). Lins, SP, Brasil.
- Souza, A. C. B. (2015). *Fatores influenciadores na escolha de formação profissional: Um Estudo com Alunos do Ensino Médio*. (Dissertação Mestrado Profissional em Administração, Pedro Leopoldo, MG, Brasil).
- Valeriano, D. L. (2001). *Gerenciamento Estratégico e Administração de Projetos*. São Paulo: Makron Books.
- Vergara, S. C. (2000). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. Editora Atlas SA.